

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF FAMILY PLANNING AND CONTRACEPTIVE METHODS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LA PLANIFICACIÓN FAMILIAR Y LOS MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS: REVISION INTEGRATIVA DE LITERATURA

Amanda Sá da Silva¹

Oswaldo Aparecido Caetano²

RESUMO: **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os métodos anticoncepcionais mais utilizados pela população e o planejamento familiar. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura na base de dados: PubMed. Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem a temática proposta. Excluíram-se estudos de revisão, teses, dissertações, artigos repetidos e que não correspondiam ao tema. **Resultados:** Após o levantamento dos artigos através dos bancos de dados e seguindo os critérios de inclusão pré-estabelecidos, obtivemos um total de 24 estudos que foram lidos na íntegra. Apenas 12 foram utilizados na discussão e os resultados estão expostos em quadro. **Considerações Finais:** Constatou-se que ainda há falhas no planejamento familiar e um dos métodos contraceptivos que apresenta grande eficácia, é o Dispositivo Intrauterino (DIU), porém, o método mais utilizado pelas mulheres são as pílulas anticoncepcionais.

1322

Palavras-chave: Contraceção. Métodos Contraceptivos. Planejamento Familiar.

ABSTRACT: **Objective:** To review the literature on the contraceptive methods most used by the population and family planning. **Methods:** We tried an integrative review of the literature in the database: PubMed. The inclusion criteria will consist of articles published in the last five years, in English, Spanish and Portuguese, that address the proposed theme. Excluded are review studies, theses, dissertations, repeated articles that do not correspond to the subject. **Results:** After lifting two articles through two data banks and following the pre-established inclusion criteria, we obtained a total of 24 studies that were completed in full. Only 12 forums used in the discussion and the results are displayed in the table. **Final Considerations:** It is confirmed that there are still failures in family planning and two contraceptive methods that are highly effective, that is, the Intrauterine Device (IUD), by the way, or the method most used by women without contraceptive pills.

Keywords: Contraception. Contraceptive Methods. Family development Planning.

¹ Acadêmica do curso de medicina- Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ. E-mail: amanda_sasil@hotmail.com.

² Mestre. Orientador do curso de medicina- Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ

RESUMEN: **Objetivo:** Revisar la literatura sobre los métodos anticoncepcionales más utilizados para la población y el planeamiento familiar. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura na base de dados: PubMed. Los criterios de inclusión consistirán en los artículos publicados en los últimos cinco años, en los idiomas inglés, español y portugués, que abordarán una propuesta temática. Excluíram-se estudos de revisão, teses, dissertações, artigos repetidos e que não correspondeniam ao tema. **Resultados:** Após o levantamento dos artigos a través de dos bancos de dados y siguiendo os critérios de inclusão pré-estabelecidos, obtivemos un total de 24 estudos que foram lidos na íntegra. Apenas 12 foram utilizados en la discusión y los resultados están expuestos en quadro. **Considerações Finais:** Constatou-se que ainda há falhas no planejamento familiar e um dos métodos anticonceptivos que apresenta grande eficácia, é o Dispositivo Intrauterino (DIU), porém, o método mais utilizado pelas mulheres são as pílulas anticoncepcionais.

Palabras clave: Contracepción. Métodos de control de la natalidad. Planificación Familiar

INTRODUÇÃO

O planejamento familiar (PF) representa um conjunto de atividades, procedimentos e intervenções que proporcionam à população aconselhamento, educação em saúde e métodos anticoncepcionais modernos para que as pessoas exerçam seu direito de decidir livre e responsavelmente sobre ter filhos e, se assim, o número e o momento adequado de seus filhos (ALHUSEN JL, et al., 2021).

A legalização da contracepção e sua promoção por meio de campanhas governamentais legitimaram o uso de métodos contraceptivos, permitindo a disseminação da pílula e do DIU na população. Assistiu-se então a uma medicalização da contracepção, sendo a pílula e o DIU métodos médicos cujo acesso está sujeito à prescrição de um profissional de saúde. Além disso, há uma feminização das práticas, uma vez que a distribuição da pílula e do DIU é feita em detrimento do recurso à retirada – método que envolve particularmente os homens. A pílula, ao dar à mulher a possibilidade de controlar sua própria fecundidade de forma muito eficaz, tornou-se o símbolo de sua emancipação e de sua liberação sexual (Le GUEN M, 2021).

Numerosas organizações e iniciativas internacionais têm promovido o envolvimento dos governos na garantia de acesso universal a serviços de PF eficazes e de qualidade como um direito das mulheres e meninas que é essencial para levar uma vida saudável. Entre essas organizações, destacam-se a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Além disso, iniciativas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Estratégia Global para a Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente têm defendido as causas do PF por meio de um apelo universal à ação do setor público. As recomendações

internacionais deram ênfase especial à melhoria da igualdade e qualidade na prestação de serviços e ao fornecimento aos grupos populacionais mais vulneráveis com maior acesso aos cuidados de PF (TORRES-PEREDA P, et al., 2019).

Os programas de planejamento familiar são guiados pelo princípio da escolha informada, bem como pelo objetivo de fornecer uma ampla escolha de métodos contraceptivos aos pacientes. No entanto, uma série de barreiras limita o acesso e a escolha real de um indivíduo, incluindo fatores de oferta e demanda. Essa situação leva a um alto número de mulheres com necessidades não atendidas de contracepção moderna, estimada em 214 milhões de mulheres nas regiões em desenvolvimento (SOLO J e FESTIN M, 2019).

Apesar da evolução e desenvolvimento dos programas de saúde pública, principalmente aqueles de ações voltadas para a saúde reprodutiva necessitam de uma abordagem especial. As orientações sobre métodos contraceptivos e oferta de insumos para aplicação dos mesmos são as principais atividades de Planejamento Familiar desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde. Esta atividade se caracteriza como uma das importantes atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais de saúde para prevenção da gravidez indesejada da clientela atendida. Os principais métodos contraceptivos utilizados são a pílula, as injeções, o DIU (GOODKIND D, et al., 2018).

1324

A pílula anticoncepcional pode ser usada a partir dos seis meses de menarca (primeira menstruação). Caracteriza-se por possuir um ou dois hormônios que atuam através da inibição da ovulação e também pela modificação do endométrio (camada interna que reveste o útero) e do muco cervical. As pílulas combinadas (que contêm dois hormônios) são as mais utilizadas e são muito eficazes se tomadas corretamente.

As injeções consistem em hormônios parecidos com os da pílula anticoncepcional, só que em forma de injeção de depósito, que podem ser tomadas em doses mensais. No Brasil, existe uma marca de injeção que é tomada sempre no oitavo dia do ciclo e outra que é tomada no primeiro dia do ciclo e depois a cada trinta dias. A grande vantagem das injeções é a praticidade (uma dose ao mês) e a eficácia dificilmente falham. Os efeitos colaterais mais comuns são a irregularidade menstrual, a dor nas mamas e o aumento de peso.

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método que difere fundamentalmente dos dois anteriores (pílula e injetável) porque só age no local em que se situa: cavidade uterina. Não tem nenhuma ação sistêmica. Consiste num pequeno objeto de plástico com cerca de 3 cm, em forma

de um T ou de uma ferradura, envolvidos parcialmente com fios de cobre. O seu mecanismo de ação é por ação espermaticida, destruindo os espermatozoides dentro da cavidade uterina (MERZ AA, 2021).

No Brasil, os preservativos são considerados como métodos de barreira e sua grande vantagem é que protege também quanto às doenças sexualmente transmissíveis (DST), inclusive a AIDS. Na adolescência a camisinha, como é conhecida, é um dos métodos que merecem maior disseminação para seu uso, devido à frequente situação de instabilidade sexual-afetiva dos parceiros (REECE M et al., 2020).

Outro método anticoncepcional utilizado é o diafragma mas que não tem boa aceitação entre os adolescentes. A tabela também é utilizada. Ela baseia-se na abstinência sexual nos períodos férteis. Não é muito segura, mas deve ser sempre ensinada para que a adolescente e a mulher possam ter uma plena consciência do seu ciclo menstrual e possa ser utilizada em caráter eventual (MERZ AA, 2021).

A esterilização não é um método recomendado para os adolescentes, pois pode trazer consequências mais sérias para o futuro, caso haja mudança de ideia ao longo dos anos gerando aí uma frustração emocional grave.

O objetivo deste trabalho foi revisar através da literatura sobre os métodos contraceptivos mais utilizados pela população e o planejamento familiar.

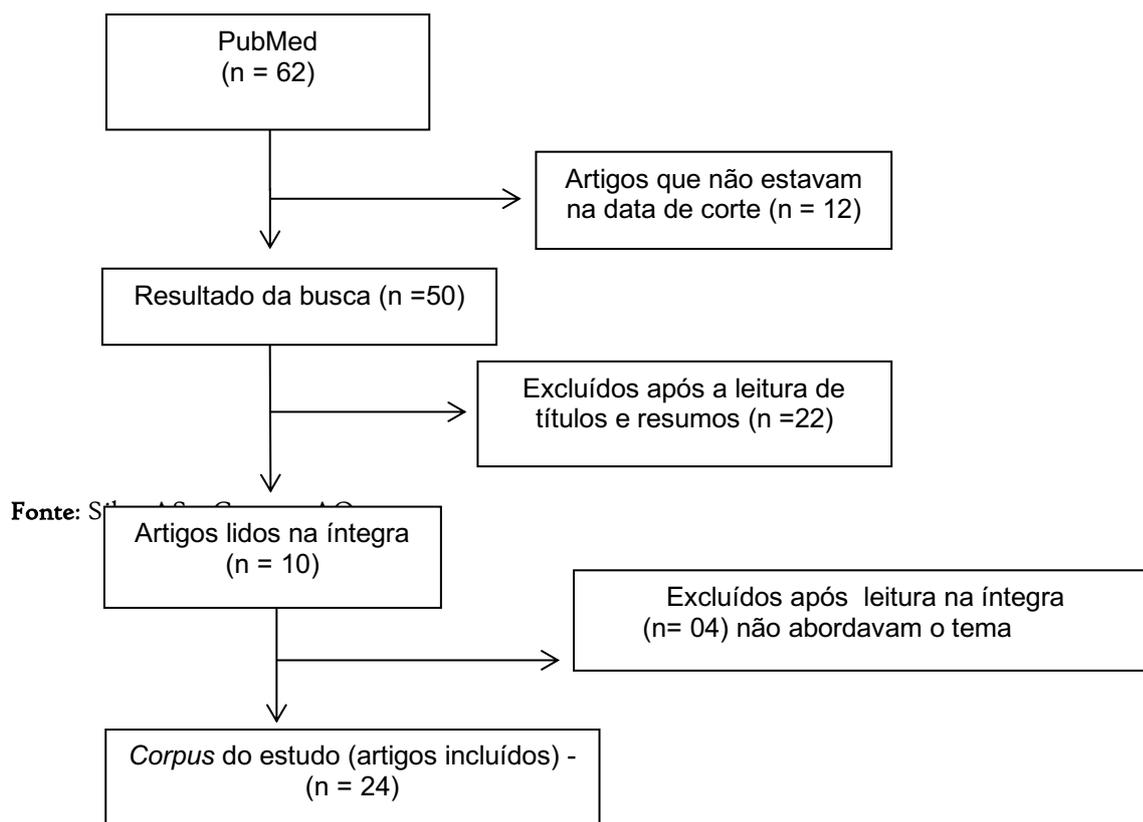
MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada no PubMed no mês de agosto de 2022. A estratégia de busca iniciou-se com a seleção de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para busca no PubMed foram utilizados os *Medical Subject Headings* (MeSH) e os recurso booleanos AND e OR para cruzar os descritores da seguinte forma: contracepção, métodos contraceptivos, planejamento familiar.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem a temática proposta. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, estudos de revisão, teses, dissertações, artigos repetidos e que não correspondessem à temática.

Foram encontrados 62 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 24 artigos. O processo de busca e seleção dos estudos está representado na **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão



RESULTADOS

Ao longo da pesquisa pode-se perceber que o acesso à assistência sexual e reprodutiva e a informação acerca do tema continuam extremamente limitados, principalmente em regiões mais vulneráveis.

O planejamento familiar e reprodutivo associado às informações sobre os métodos contraceptivos são capazes de reduzir exponencialmente a ocorrência de gravidez indesejada. Os artigos referem que a pílula oral, esterilização feminina e o DIU são os métodos mais utilizados na população.

A pílula anticoncepcional é um dos métodos mais utilizados, porém sujeito a falhas e interrupções do uso diário. Este problema se deve em grande parte a esquecimentos e

desmotivação da usuária. As pílulas apresentam em sua composição estrógeno e progesterona de forma combinada. E estes anticoncepcionais orais estão disponíveis em grande variedade no mercado e no Sistema Único de Saúde (SUS).

Outra opção vista nos trabalhos é o Dispositivo Intrauterino (DIU) que possui entre suas principais vantagens em relação as pílulas anticoncepcionais, a manutenção da sua alta eficácia, independente da motivação da usuária.

O Quadro 1 revela os 12 artigos mais atuais e os métodos contraceptivos mais abordados em todos eles. Foi levado em consideração também os artigos que contém informações acerca do planejamento familiar ou reprodutivo.

Quadro 1 – Resultados da Pesquisa

AUTOR (ANO)	MÉTODO	MÉTODO CONTRACEPTIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ewerling F, et al. (2021)	Estudo clínico randomizado	Esterilização feminina, pílula e preservativo	A política de planejamento familiar indiana deve priorizar o cuidado centrado na mulher, tornando os métodos contraceptivos reversíveis amplamente disponíveis e promovidos.
Goodkind D, et al. (2018)	estudo randomizado	Métodos modernos	Melhorias no atendimento da demanda de planejamento familiar com métodos anticoncepcionais modernos podem trazer benefícios substanciais aos países em desenvolvimento.
Bertrand JT, et al. (2020)	Revisão de literatura	Métodos combinados	A acentuada diversidade nos métodos predominantes reforça a conclusão de que nenhuma combinação de métodos é ideal ou apropriada em todos os lugares. Mas essa diversidade entre os países, juntamente com o alto grau persistente de extrema assimetria em muitos deles, defende esforços conjuntos contínuos para que os programas aumentem a escolha de métodos.
Steinberg JR, et al. (2021)	Estudo prospectivo	DIU	Os resultados sugerem que aqueles que usam o DIU não têm intenções de mudar por motivos além do nível de satisfação com seu método.
Shah R, et al. (2018)	Estudo transversal	Anticoncepcionais modernos	O uso de métodos anticoncepcionais modernos melhora os escores dos domínios psicológicos de QV dos pacientes que os utilizam. Esses resultados sugerem a necessidade de educação em saúde sexual e reprodutiva, especialmente no que diz respeito ao uso de anticoncepcionais modernos.
Skracic I, et al. (2021)	Pesquisa de auto-relato	Classificação da eficácia	O uso de métodos de alta e baixa eficácia pode indicar duas maneiras opostas de gerenciar experiências comportamentais de coerção reprodutiva: controlar a fertilidade escolhendo métodos menos detectáveis, mas altamente eficazes, ou sentindo-se desempoderado e usando métodos dependentes de parceiro sem ou com pouca eficácia.

Rotermann M e MKay A (2020)	Estudo randomizado	Preservativos e outros contraceptivos	Uma proporção substancial de jovens está em alto risco de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada, e os resultados têm implicações para a educação abrangente em saúde sexual e políticas e programas relacionados.
Le Guen M et al. (2021)	Estudo prospectivo	Pílula e DIU	Em meados do século 18 na França e durante o século 19 na Europa, a "primeira revolução contraceptiva" caracterizou-se pela adoção da "retirada" pelos casais. A "segunda revolução contraceptiva" ocorreu a partir da segunda metade do século XX, com a difusão gradual da pílula e do Dispositivo Intra-Uterino (DIU) entre diferentes grupos sociais.
Rabiu A e Rufa AA (2018)	Estudo transversal	Anticoncepcionais tradicionais	Houve mais conhecimento dos métodos contraceptivos tradicionais do que os modernos. A fitoterapia foi o método mais utilizado e não mostrou nenhum benefício claro do uso de anticoncepcionais tradicionais sobre seu não uso no planejamento familiar.
Soin KS et al. (2022)	Revisão sistemática	Métodos modernos de contracepção	Os valores e preferências dos profissionais de saúde por contracepção são afetados pelo histórico do cliente, elegibilidade médica e contexto do profissional de saúde.
Munhoza P et al. (2021)	Estudo prospectivo	Contraceptivos modernos - DIU	o uso de DIUs ou contraceptivos de longa duração aumentou com a idade. Os usuários mais jovens também eram mais propensos do que seus colegas mais velhos a usar preservativo (72,3% em comparação com 44,0%, respectivamente)
Craig AD et al. (2019)	Estudo randomizado	Contraceptivos hormonais combinados	A contracepção hormonal de curta duração é amplamente utilizada, mas o aconselhamento para esses métodos geralmente negligencia os principais recursos. O aconselhamento abrangente sobre todos os métodos e suas características individuais pode melhorar a seleção e o uso de anticoncepcionais.

1328

Fonte: Silva AS e Caetano AO, 2022

DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde estão na linha de frente da prestação de serviços de planejamento familiar aos clientes (por exemplo, aconselhamento e contracepção). Eles são responsáveis por fornecer aos clientes informações completas e precisas sobre contracepção para ajudá-los a tomar uma decisão informada (BORRERO S e CALLEGARI L, 2020).

No entanto, preconceitos pessoais podem impedir a capacidade dos profissionais de saúde de avaliar completamente as necessidades do cliente e criar barreiras à escolha. Compreender as práticas de aconselhamento e prescrição dos profissionais de saúde, juntamente com seus valores e preferências em relação à contracepção, é um componente fundamental da qualidade geral do

atendimento, que foi conceituado como incluindo a qualidade da prestação de cuidados e a qualidade do atendimento conforme experimentado pelos clientes (SOIN KS et al., 2022).

Os programas de planejamento familiar são reconhecidos como fundamentais no processo de tomada de decisão dos indivíduos quanto a eficácia do método contraceptivo (BERARDI MC, et al., 2020).

A maioria dos estudos mostram que independentemente da abordagem, as estratégias de aconselhamento parecem promover maior conhecimento, autonomia e escolhas conscientes dos métodos contraceptivos.

A escolha do método é um guia para a prestação ideal de serviços de planejamento familiar. Para ajudar a garantir que as necessidades dos clientes sejam atendidas ao longo do tempo e das circunstâncias em mudança, a Organização Mundial da Saúde recomendou que os programas de planejamento familiar incluam pelo menos 5 tipos de métodos contraceptivos modernos: barreira, reversível de curto prazo, reversível de longo prazo e permanente, juntamente com a contracepção de emergência (BERTRAND JT, et al., 2020).

Estudos mostram a importância do aconselhamento na escolha de métodos contraceptivos. Em geral, os serviços de planejamento familiar incluem o uso de materiais educativos e/ou recursos audiovisuais na forma de oficinas ou palestras (GOODKIND D, et al., 2018).

Aproximadamente 214 milhões de mulheres em idade reprodutiva não têm acesso adequado à contracepção para suas necessidades de planejamento familiar e com a crescente demanda por contraceptivos em algumas áreas, acredita-se que a baixa disponibilidade de métodos contraceptivos e a falta de estoque sejam os principais impulsionadores da necessidade não atendida entre as mulheres em idade reprodutiva, embora as evidências disso sejam limitadas (MUHOZA P et al., 2021).

Rabiu A e Rufa AA (2018) avaliaram a utilização de anticoncepcionais tradicionais no planejamento familiar entre mulheres em idade fértil atendidas em unidades básicas de saúde. Foi realizado em estudo transversal com 400 mulheres atendidas em unidades básicas de saúde. Suas características sociodemográficas, número de filhos, conhecimento e uso de anticoncepcionais tradicionais foram registrados em um questionário pré-testado. Houve mais conhecimento dos métodos contraceptivos tradicionais do que os modernos. Houve má

utilização dos métodos anticoncepcionais modernos. O estudo não mostrou nenhum benefício claro do uso de anticoncepcionais tradicionais sobre seu não uso no planejamento familiar.

No estudo de Brandão ER (2019) sobre os tipos de métodos de contracepção modernos utilizados, os cirúrgicos, que antes lideravam o *ranking*, perderam seu posto para os contraceptivos orais. A industrialização, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a elevação da escolaridade, a urbanização, o empoderamento feminino e o desejo de controlar o ciclo menstrual são algumas hipóteses para a maior adesão das mulheres aos métodos contraceptivos.

A identificação de fatores associados ao nível de eficácia dos métodos contraceptivos usados pode contribuir para a redução da gravidez indesejada e pode informar políticas e práticas. Nesse sentido Skravic I et al. (2021) os classificam em quatro níveis de eficácia, com base nas taxas de falha típicas: (a) nenhum método (taxa de falha de 85% e inclui nenhum método e abstinência), (b) métodos de baixa eficácia (taxa de falha de 10% a 25% e incluem retirada, métodos naturais de planejamento familiar, contracepção de emergência, preservativos masculinos e outros métodos de barreira), (c) métodos moderadamente eficazes (entre 1% e 9% de taxa de falha e incluem pílulas, adesivo, anel e injeção) e (d) métodos altamente eficazes (taxa de falha <1% e incluem dispositivos intrauterinos, implantes e esterilização masculina e feminina).

1330

Para Almeida APF e Assis MM (2017) as pílulas são eficazes se tomadas corretamente, práticas e não interferem na vida sexual do casal. Também são adquiridas facilmente no balcão das farmácias no Brasil além de estarem disponíveis gratuitamente no serviço público do Sistema Único de Saúde (SUS).

No estudo de Trindade RE et al. (2021) o contraceptivo hormonal oral se constitui como o método mais usado pelas mulheres, e o DIU, o menos utilizado, entre as categorias estudadas. Pode-se inferir ainda que o tipo de método utilizado pela mulher tem relação com sua condição socioeconômica. Também foi evidenciado que uma em cada três usam esse método e cerca de metade das brasileiras utiliza algum tipo de hormônio (oral, injetável ou local, como o implante) para evitar a gravidez.

Um estudo na Índia realizado por Ewerling F et al. (2021) avaliou o tipo de anticoncepcional usado por mulheres com necessidade de planejamento familiar e as

desigualdades associadas a esse uso de acordo com a idade da mulher, escolaridade, riqueza, região subnacional de residência e nível de empoderamento. Participaram da pesquisa mulheres de 15 a 49 anos com demanda de planejamento familiar que utilizavam métodos anticoncepcionais modernos. A maioria (71,8%) das mulheres que necessitavam de contracepção usava um método moderno, a maioria (76,1%) na forma de esterilização feminina. Preservativo e pílula anticoncepcional foram o segundo e terceiro métodos mais utilizados (11,8% e 8,5%, respectivamente); apenas 3,2% relataram DIU. Houve uma troca quase linear de métodos contraceptivos de ação curta para métodos contraceptivos permanentes à medida que as mulheres envelheciam. Entre as mulheres esterilizadas, 43,2% foram esterilizadas antes dos 25 anos. Os autores concluíram que a política de planejamento familiar indiana deve priorizar o cuidado centrado na mulher, tornando os métodos contraceptivos reversíveis amplamente disponíveis e promovidos.

Quanto ao DIU apenas duas em cada 100 brasileiras o utilizam como método de contracepção. Mesmo o SUS disponibilizando o DIU de cobre para as usuárias, possivelmente há empecilhos para a sua utilização. Nesse contexto, algumas hipóteses são: mitos sobre sua eficácia e funcionamento, critérios falsos de contraindicação, necessidade de profissionais especializados para sua inserção, questões religiosas, dificuldade no acesso a exames e consultas para acompanhamento e a falta de informações sobre seus benefícios e sua ação (MACHADO RB, 2018). Já no estudo de Steinberg JR et al. (2021) entre 1.077 mulheres que usam contracepção reversível, aquelas que usam DIU em relação a implantes, pílulas, adesivos ou anéis e métodos dependentes de coito eram mais propensas a não ter intenções de troca. Entre todos os entrevistados, aqueles que estavam muito satisfeitos e aqueles que estavam completamente confiantes no uso correto também eram mais propensos a relatar não terem intenções de troca.

Reece M et al. (2020) mostraram em seu estudo que o uso de preservativo diminui com a idade e é menos provável entre mulheres e pessoas que relataram ter tido menos parceiros sexuais, são consistentes com a literatura. Apesar da diversidade de opções contraceptivas, os preservativos são, em grande parte, os métodos contraceptivos mais usados, e isso também é consistente com outras pesquisas usando amostras de diversos países. De acordo com Black A et al. (2019) cerca de metade das usuárias de outros métodos contraceptivos relataram também usar preservativo na última vez que fizeram sexo. Essa taxa de uso duplo – usando outros métodos

contraceptivos em combinação com preservativo – é maior do que relatada em outros estudos, mas a variação no desenho do estudo, populações incluídas e definições podem explicar algumas ou todas essas diferenças. Ressalta-se que os anticoncepcionais sem barreira, não oferecem proteção contra doenças sexuais transmissíveis, razão pela qual o uso duplo continua sendo importante.

Para Rotermann M e MKay A (2020) uma proporção substancial de jovens está em alto risco de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada, e os resultados têm implicações para a educação abrangente em saúde sexual e políticas e programas relacionados.

Um estudo no Canadá avaliou o uso de preservativos em jovens de 15 a 24 anos. Quase metade (48,3%) dos jovens de 15 a 24 anos atualmente sexualmente ativos relataram que eles ou seu parceiro estavam usando outros métodos na última vez que tiveram relação sexual. O uso de outros métodos contraceptivos, incluindo retirada, DIUs ou contraceptivos de longa duração, outros contraceptivos hormonais, como adesivos ou anéis e outros, foi menos comum (5% ou menos). O uso de preservativos diminuiu com a idade, de 53,7% entre 15 e 17 anos para 46,2% entre 20 e 24 anos. Em contraste, o uso de DIUs ou contraceptivos de longa duração aumentou com a idade. Os usuários mais jovens também eram mais propensos do que seus colegas mais velhos a usar preservativo (72,3% em comparação com 44,0%, respectivamente) (MUNHOZA P et al., 2021).

1332

No geral, estima-se que mais de um quinto (22,9%) das jovens de 15 a 24 anos que estavam em risco de gravidez não usaram preservativo ou outro método contraceptivo na última vez que tiveram relações sexuais. Homens (18,2%) e jovens de 15 a 17 anos (6,5%) foram menos propensos a relatar não usar qualquer forma de contracepção) (MUNHOZA P et al., 2021).

Craig AD et al. (2019) investigaram o processo de aconselhamento contraceptivo em torno dos métodos contraceptivos hormonais combinados (CHC) (contraceptivos orais combinados, anel e adesivo). A amostra total incluiu 342 mulheres, com 152 mulheres (44%) tendo preferência por um contraceptivo hormonal combinado (CHC) específico antes de sua visita, 127 mulheres (37%) tinham preferência por um método não CHC e 63 (18%) não tinham preferência de método existente. Das mulheres que relataram preferir um CHC em sua pesquisa pré-consulta, a maioria (72%) escolheu esse método. Os efeitos colaterais e os benefícios dos métodos, bem como as estratégias para aumentar o sucesso do uso do método escolhido, foram

discutidos de forma inconsistente. Em apenas 73% das visitas em que uma mulher escolheu um CHC o profissional avaliou a capacidade da paciente de usar o método escolhido corretamente e em 66% de todas as visitas em que as mulheres escolheram um método CHC, os profissionais discutiram o que fazer se ela estivesse insatisfeita com o método. Os autores concluíram que o aconselhamento sobre métodos contraceptivos hormonais combinados muitas vezes não inclui informações sobre todos os métodos disponíveis ou informações abrangentes sobre efeitos colaterais, benefícios ou logística de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, observou-se que o Planejamento Familiar quando realizado de forma adequada e por profissional capacitado possibilita a mulher a escolha do método contraceptivo de acordo com suas particularidades. Diante de diversas maneiras de se evitar uma gravidez, observa-se pela literatura que as pílulas anticoncepcionais são as mais utilizadas, apesar da necessidade do uso método diariamente. Vale salientar que esse método oferece vantagens e desvantagens por isso a necessidade de a mulher conhecer muito bem o seu corpo e o método escolhido. Em relação aos métodos contraceptivos hormonais e não hormonais, apenas o 1333 Dispositivo Intrauterino, (DIU), apresenta eficácia teórica e prática, por ser mais cômodo à usuária e seguro por um período de 5 (cinco) a 10 (dez) anos, garantindo proteção à mulher.

REFERÊNCIAS

1. ALHUSEN JL, BLOOM T, LAUGHON K, et al. Perceptions of barriers to effective family planning services among women with disabilities. *Disabil Health J.* 2021 Jul;14(3):101055.
2. ALMEIDA APF, ASSIS MM. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde* 2017; 5(5):85-93.
3. BERARDI MC, MENDES-RODRIGUES C, PARO HBMD. Contraceptive counseling lectures do not influence decision making in family planning services. *Cien Saude Colet.* 2020 Jun;25(6):2369-2376.
4. BERTRAND JT, ROSS J, SULLIVAN TM, et al. Contraceptive Method Mix: Updates and Implications. *Glob Health Sci Pract.* 2020 Dec 23;8(4):666-679.
5. BLACK A, YANG Q, WEN SW, et al. Contraceptive use among Canadian women of reproductive age: results of a national survey. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada* 2009; 31(7): 627-40.
6. BORRERO S, CALLEGARI L. Integrating Family Planning into Primary Care-a Call to Action. *J Gen Intern Med.* 2020 Mar;35(3):625-627.

7. BRANDÃO ER. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher. *Cien Saude Colet* 2019; 24(3):875-879.
8. CRAIG AD, STEINAUER J, KUPPERMANN M, et al. Pill, patch or ring? A mixed methods analysis of provider counseling about combined hormonal contraception. *Contraception*. 2019 Feb;99(2):104-110.
9. EWERLING F, MCDUGAL L, RAJ A, et al. Modern contraceptive use among women in need of family planning in India: an analysis of the inequalities related to the mix of methods used. *Reprod Health*. 2021 Aug 21;18(1):173.
10. GOODKIND D, LOLLOCK L, CHOI Y, et al. The demographic impact and development benefits of meeting demand for family planning with modern contraceptive methods. *Glob Health Action*. 2018;11(1):1423861.
11. LE GUEN M. Évolution des usages contraceptifs - Une pratique millénaire et deux révolutions [Trends in contraceptive use: A thousand-year-old practice and two revolutions]. *Med Sci (Paris)*. 2021 Jun-Jul;37(6-7):641-646.
12. MACHADO RB. Uso de dispositivos intrauterinos (DIU) em nulíparas. In: Federação das Associações Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Orientações e Recomendações FEBRASGO. São Paulo: FEBRASGO; 2018.
13. MERZ AA, GUTIÉRREZ-SACRISTÁN A, BARTZ D, et al. Population attitudes toward contraceptive methods over time on a social media platform. *Am J Obstet Gynecol*. 2021 Jun;224(6):597.
14. MUHOZA P, KOFFI AK, ANGLEWICZ P, et al. Modern contraceptive availability and stockouts: a multi-country analysis of trends in supply and consumption. *Health Policy Plan*. 2021 Apr 21;36(3):273-287.
15. RABIU A, RUFA'I AA. The role of traditional contraceptive methods in family planning among women attending primary health care centers in Kano. *Ann Afr Med*. 2018 Oct-Dec;17(4):189-195.
16. REECE M, HERBENICK D, SCHICK V, et al. Condom use rates in a national probability sample of males and females ages 14 to 94 in the United States. *Journal of Sexual Medicine* 2020; 7(5): 266-76.
17. ROTERMANN M, MCKAY A. Sexual behaviours, condom use and other contraceptive methods among 15- to 24-year-olds in Canada. *Health Rep*. 2020 Sep 16;31(9):3-11.
18. SHAH R, KIRIYA J, SHIBANUMA A, et al. Use of modern contraceptive methods and its association with QOL among Nepalese female migrants living in Japan. *PLoS One*. 2018 May 16;13(5):e0197243.
19. SKRACIC I, LEWIN AB, STEINBERG JR. Types of Lifetime Reproductive Coercion and Current Contraceptive Use. *J Womens Health (Larchmt)*. 2021 Aug;30(8):1078-1085.
20. SOIN KS, YEH PT, GAFFIELD ME, et al. Health workers' values and preferences regarding contraceptive methods globally: A systematic review. *Contraception*. 2022 Jul;111:61-70.
21. SOLO J, FESTIN M. Provider Bias in Family Planning Services: A Review of Its Meaning and Manifestations. *Glob Health Sci Pract*. 2019 Sep 26;7(3):371-385.
22. STEINBERG JR, MARTHEY D, XIE L, et al. Contraceptive method type and satisfaction, confidence in use, and switching intentions. *Contraception*. 2021 Aug;104(2):176-182.

23. TORRES-PEREDA P, HEREDIA-PI IB, IBÁÑEZ-CUEVAS M, et al. Quality of family planning services in Mexico: The perspective of demand. PLoS One. 2019 Jan 30;14(1):e0210319.
24. TRINDADE RED, SIQUEIRA BB, PAULA TF, et al. Contraception use and family planning inequalities among Brazilian women. Cien Saude Colet. 2021 Aug 30;26(suppl 2):3493-3504.